#  Medicalização em saúde

 Como e porque ela se dá

 Pode-se falar em medicalização na saúde em pelo menos dois sentidos. O primeiro, mais concreto, diz respeito ao uso excessivo de medicamentos e outros procedimentos médicos como exames e cirurgias questionáveis.

 O segundo, seguramente mais abstrato, diz respeito a extrapolação dos limites da medicina. Temas morais ou pedagógicos, por exemplo, são simplesmente absorvidos pela ciência médica e passam a ser tratados em termos de normal ou patológico. Um exemplo desse tipo de imperialismo científico é justamente o tema que nos propusemos a investigar com vocês: o desempenho escolar, ou melhor, a falta dele.

 Para tanto, nós escolhemos o Transtorno de Déficit da Atenção e Hiperatividade (TDAH) como paradigma desse processo de hipertrofia do campo médico, predominantemente voltado para o âmbito da infância e, em grande parte, responsável pelo obscurantismo que reina em torno do fracasso escolar.

 ...........................................................................................................................

 Para Foucault, esse movimento vem de longe. Com a queda da Bastilha, serão os psiquiatras quem decidirão, a partir de então, no lugar do Rei e seus representantes, sobre a soltura ou o confinamento dos desordeiros de toda espécie, inclusive dos alienados mentais.

 A autoridade médica vai propiciar, do sec.XIX em diante, a legitimação de normas essenciais para a gestão populacional, mecanismo que o filósofo francês chamará de Biopolítica. Para se ficar num exemplo apenas, a medicina invadirá o espaço antes reservado à religião e definirá as normas de uma sexualidade saudável. Com isso, poder-se-ia estimar as taxas de natalidade de maneira mais segura e governar com maior previsibilidade um mundo que rapidamente se urbanizava e se industrializava.

 A tese de Foulcault era ainda mais ousada; consistia em conceber a “sexologia” nascente como um dispositivo capaz de desviar a energia sexual em direção às demandas produtivas de uma sociedade que carecia de mão de obra em abundancia. Hoje, acrescentar-se-ia também: em direção ao “consumo saudável”, por assim dizer.

 Já no final de seu percurso intelectual, com o conceito de governamentalidade, Foucault inclui nas suas reflexões o que chamamos atualmente de capitalismo neoliberal. Antevendo a catástrofe que vivemos hoje, ele compreendeu que a forma de gerenciamento populacional de sociedades mergulhadas no capitalismo tardio seria por meio do auto gerenciamento. Por isso “governamentalidade”, governo por meio de mentalidades aderidas ao sistema.

 Ou seja, a medicina daria, cada vez mais, as normas do bem pensar, sentir e agir e seus corretivos porque os homens assim o desejavam, e não por meio de medidas explicitamente coercitivas provenientes de um poder soberano. Daí sua tese polêmica de que não existe sujeito, em sentido forte, na sociedade contemporânea.

...................................................................................................................................................

 Em todo mundo, a epidemia de TDAH desencadeou um debate frenético em torno dos limites da ação médico psicológica. Como a maior parte das crianças encaminhadas para os serviços de saúde, com suspeita desse diagnóstico, provêm das escolas, acredita-se que estas estejam fortemente implicadas nessa pandemia.

 A ampliação do espectro dessa categoria nosológica, somada a melhora do desempenho escolar quando a criança é medicada, certamente são as principais causas para a explosão de casos suspeitos de portar essa patologia.

 No entanto, é praticamente impossível determinar as fronteiras entre uma incompatibilidade entre a criança e o método pedagógico a ela oferecido e a existência de um distúrbio neuropsicológico. É claro que estamos falando do grosso da demanda que procura serviços de saúde, visto que uma parcela pequena, estimada em menos de 5% das crianças na idade escolar, efetivamente apresentam distúrbios compatíveis com TDAH \*.

 Frequentemente, as escolas alegam deficiência de atenção no ambiente escolar de algumas crianças que, quando investigadas, são atentas vorazes de games e outras atividades infinitamente mais atraentes do que operações aritméticas ou o estudo de línguas. Contudo, alguns pesquisadores insistem que esse distúrbio pode apresentar uma forma seletiva, e assim o debate permanece em aberto.

 Da mesma forma, com relação à hiperatividade. Enquanto uma parte da comunidade científica insiste que a maioria dos casos que apresentam uma certa inquietação motora não passa de excesso de energia infantil, a outra parte defende que se trata de uma incapacidade constitucional de auto controle. Não faltam estudos científicos comprovando o envolvimento de fatores genéticos como causa de TDAH, contudo o consenso em torno das suas causas está longe de ser alcançado.

 Em que pese a polêmica, o papel da escola nessa epidemia tem que ser considerado. Não é possível que em poucos anos houvesse uma espécie de mutação populacional, resultando em tantos casos novos, comparando-se proporcionalmente com anos atrás. Não se pode dizer o mesmo em relação aos métodos pedagógicos, estes sofreram uma revolução incalculável.

 A coincidência entre o aumento exponencial de casos encaminhados nos últimos anos e a revolução digital, no mesmo período, tem que ser considerada, sob pena de estarmos encobrindo, talvez, a principal razão desse incremento de casos diagnosticados.

 .....................................................................................................

 Como se pode facilmente perceber, as perguntas que rondam essa temática são infindáveis, mas, gostaríamos de propor a vocês, caso concordarem, a seguinte questão:

 - Seria o TDAH uma categoria nosológica, artificialmente expandida, com a finalidade de facilitar a ingerência do saber médico num campo completamente estranho a ele, qual seja: a indisciplina e o baixo desempenho escolar?

 Em outras palavras: - Seria o TDAH, e tudo que gira em torno dele, uma estratégia de subjetivação em conformidade com os preceitos intuídos por Foucault através do conceito de governamentalidade?

 Para desenvolver essa questão, ou outras que digam respeito a esse vasto campo de reflexões, propomos que se atenham às próprias experiências escolares, como de seus familiares próximos ou conhecidos, assim como algumas consultas pontuais no Google ou similares, de modo que possamos, mais do que esgotar o tema, desenvolver uma sensibilidade diferenciada e crítica no tocante às políticas públicas voltadas ao segmento infantil.

 Recomendamos para essa atividade uma atenção discreta, mas eficiente.

 Boa Sorte!

 \*ainda que essa seja a porcentagem mais aceita pelos manuais de psiquiatria atuais, existem trabalhos que chegam a mostrar taxas em torno de 20% de prevalência.

ARAÚJO, *I.L* *Foucault e a crítica do sujeito*. Curitiba. Ed..UFPR, 2008

CORDIOLI,*A.V.et* al.Psicofármacos.Porto Alegre.Ed.Artemed.2005

FREITAS,F.;AMARANTE,*P.Medicalização em* Psiquiatria.Rio de Janeiro.Ed. FioCruz. 2015

LENKE,*T.Foucault, Governamentalidade e* crítica.Sao Paulo.Ed.Politeia.2017